



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 17 - OUTUBRO/80 - 1/3

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE PARA O CULTIVO DO ARROZ DE SEQUEIRO NA MICRORREGIÃO ALTO PURUS-ACRE. II PLANTIO EM SULCO

IVANDIR SOARES CAMPOS*

JESSÉ AD'VINCULA MEDEIROS**

A cultura do arroz no Acre, ainda não se reveste da importância econômica esperada, apesar de sua condição de cereal de alta produtividade e baixo custo de produção.

Com o êxodo da população do meio rural para a cidade e outras regiões que ofereçam melhores condições de trabalho, o agricultor, muitas vezes, vê-se ante o dilema de usar máquinas ou não poder realizar as diversas operações agrícolas, face a indisponibilidade ou deficiência de mão-de-obra. O sistema operacional utilizado pela maioria dos agricultores, é baseado na mão-de-obra familiar, onde considerável parte da produção obtida é consumida pela família, sendo a restante comercializada.

Processos inadequados de manejo do solo e da cultura, contribuem para o decréscimo da produtividade. Apesar de grande parte dos cultivos não serem mecanizados, alguma mecanização pode ser feita, através do emprego de implementos agrícolas de tração animal.

A melhor utilização dos solos da região, poderá abrir amplas perspectivas à lavoura arrozeira, especialmente nas áreas mais planas, onde a mecanização agrícola pode ser aplicada.

*Engº Agrº Pesquisador da UEPAE/RIO BRANCO-AC

**Téc. Agr. da UEPAE/RIO BRANCO-AC



Com a demanda cada vez mais crescente do arroz, necessário se faz o incremento na produção desse cereal, que poderá ser obtido através da mecanização, face a carência de mão-de-obra.

Sendo inexistente estudos experimentais sobre a mecanização agrícola no Estado, decidiu-se iniciá-los, abordando-os através de vários aspectos, entre eles o espaçamento e densidade de plantio.

O trabalho foi conduzido na fazenda experimental da EMBRAPA-UEPAE/Rio Branco, de novembro/79 a abril de 1980, em latos solo cultivado anteriormente com capim colônia. O preparo do solo foi mecanizado e, apesar de sua baixa fertilidade, não houve aplicação de fertilizantes.

O delineamento experimental usado foi de blocos ao acaso, com parcelas subdivididas, com cinco repetições, onde foram testadas as cultivares IAC 47 e IAC 25, semeadas em sulcos espaçados de 30, 40 e 50cm entre si, nas densidades que variaram de 40 a 80 sementes por metro linear, para cada um dos espaçamentos citados.

O acamamento, um dos grandes problemas da cultura na região, foi também observado, embora em índices que não afetaram o rendimento das cultivares.

As doenças mais incidentes foram a "Brusone" (Pyricularia oryzae Cav.), "Mancha Parda" (Helminthosporium oryzae Breda de Hann) e "Falso Carvão" (Ustilaginoidea virens CKe Tak). Essas enfermidades, sempre observadas nos trabalhos executados por esta Unidade, poderão acarretar problemas futuros, se não forem observadas as medidas de controle preconizadas pela pesquisa.

Como acontece nas lavouras arrozeiras do Estado, as pragas mais infestantes nesse trabalho, foram os percevejos que atacam os grãos (Oebalus poecilus Dallas) e a "Broca do Colmo" (Diatraea saccharalis Fabricius) que foram controladas quimicamente.

Considerando a produtividade média nacional de 1500 kg/ha para o arroz de sequeiro e as condições em que foi conduzido o trabalho, os rendimentos de 2790 kg/ha para a cultivar IAC 25 e 3254 kg/ha para a cultivar IAC 47, podem ser considerados excelentes, permitindo chegar às seguintes conclusões:

- O melhor espaçamento para o plantio em sulcos das cultivares IAC 47 e IAC 25 foi de 30cm entre os sulcos, na densidade de 50 a 60 sementes por metro linear.

- Em plantio mecanizado com semeadeira de mais de um sulco, que não permita a regulagem citada no item anterior, indica-se o espaçamento de 40cm entre sulcos, na densidade de 60 a 80 sementes por metro linear.

AGROPECUÁRIA E ZOO